

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVII nº 1574 | 03/11/2022

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

ENSINO TRANSFORMADOR

INSPIRADOS PELA EDUCAÇÃO

Programa Agrinho influenciou milhares de alunos na escolha da profissão, fazendo com que sejam exemplos de excelência nas suas áreas



Aos leitores

Ao longo de seus 27 anos, o Programa Agrinho vem transformando a vida de alunos e professores em todos os cantos do Paraná. Não se trata de retórica: é realidade. Na reportagem de capa desta revista Boletim Informativo, trazemos histórias de três ex-alunos que foram vencedores de edições anteriores do Concurso Agrinho e que hoje são profissionais de excelência em suas respectivas carreiras.

Eles são uma pequena amostra do que ocorre em escala muito maior, já que o programa abrange mais de 1,2 milhão de estudantes a cada ano e mais de 50 mil professores, em todas as microrregiões do Estado. Mais do que premiar os melhores trabalhos em diversas categorias, o Agrinho deixa marcas na trajetória dos seus participantes, valorizando a educação e inculcando em crianças e adolescentes valores de cidadania, sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. São saberes que os jovens carregam para o resto da vida.

Quando vemos casos concretos – como os retratados na reportagem de capa desta edição –, temos a certeza de que o Agrinho vem, ao longo dos anos, cumprindo a sua missão: conduzir os estudantes no caminho do conhecimento. O Agrinho transforma a vida dos alunos e faz com os educadores possam se eternizar na construção dos futuros cidadãos para qual lecionaram. Eis o nosso compromisso.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Nery José Thome e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita
Diretor Financeiro: Paulo José Buso Júnior e Ivo Pierin Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Gerson Magnoni Bortoli.

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** José Amauri Denck (Fetaep), Rosanne Curi Zarattini (Senar AC), Darci Piana (Fecomércio) e Nelson Costa (Ocepar) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto
Superintendente Adjunto: Carlos Augusto Albuquerque.

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal
Projeto Gráfico e Diagramação: Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach
Colaboração: Aline Barboza e Mylena Caroline da Silva
Contato: imprensa@faep.com.br

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1574:

Fernando Santos, Hélio Lacerda, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



IMPACTO DO AGRINHO NAS CARREIRAS

Ex-alunos foram inspirados pelo programa na escolha da profissão, que hoje desempenham com excelência

PÁG. 4

CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

Evento de encerramento da 27ª edição do Programa Agrinho vai reunir milhares de alunos e professores

Pág. 3

CONGRESSO DE MULHERES

Comissão Estadual de Mulheres da FAEP é destaque no evento nacional, com participantes inclusive do exterior

Pág. 10

LIDERANÇA RURAL

Evento promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em dezembro terá programação técnica e cultural

Pág. 12

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Apesar dos avanços no último ano, novos investimentos esbarram nos recursos limitados e juros altos

Pág. 16

PECUÁRIA DE CORTE

Mesmo com o recorde de exportação, preço da arroba é incerto diante do mercado interno enfraquecido

Pág. 24

CERIMÔNIA

Concurso Agrinho entrega mais de 1,8 mil prêmios a estudantes do Paraná

Evento marca o encerramento da 27ª edição do programa, maior iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR



A tradicional festa da educação paranaense está de volta ao formato presencial. Após dois anos de pandemia, com a premiação sendo realizada de forma online, o Programa Agrinho, desenvolvido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, vai promover o evento de encerramento da edição 2022 com a presença de milhares de estudantes e professores das redes pública e particular do Paraná. A cerimônia acontece no dia 7 de novembro, a partir das 8h30, no Centro de Convenções Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

“É com imensa alegria que voltamos a receber os milhares de alunos e professores do Paraná nesta grande celebração do Agrinho. Com a retomada das aulas presenciais, esse ano também foi marcado por novidades no concurso, que reconhece a importância do desenvolvimento científico e tecnológico para a formação dos nossos futuros profissionais”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

O tema do evento é “Sustentabilidade ambiental”, seguindo a linha temática do concurso. Neste ano, o Programa Agrinho contou com quatro concursos. Além do tradicional Concurso Agrinho, promovido há 27 anos pelo Sistema

FAEP/SENAR-PR, serão realizadas premiações da Redação Paraná, Robótica e Programação.

No evento, o público será recebido com um café da manhã. Na sequência, alunos e professores poderão assistir ao espetáculo produzido pelo diretor, coreógrafo e ilusionista Maicon Clenk. A proposta é um show repleto de efeitos especiais, que coloca o ser humano como parte integrante da natureza. A apresentação vai integrar teatro, dança, acrobacia e música, com figurinos e adereços inspirados nos quatro elementos (terra, água, fogo e ar), com o objetivo de criar experiências lúdicas para encantar o público. Durante a cerimônia, será utilizada a hashtag [#OPoderdaTransformação](https://twitter.com/OPoderdaTransformação).

Na sequência, após os discursos das autoridades, será dado início à premiação dos vencedores. No evento, serão distribuídos 944 prêmios para alunos, professores e escolas. Posteriormente, serão entregues os 896 prêmios restantes nas regionais. No total, serão mais de 1,8 mil prêmios, entre celulares smartphones, tablets, notebooks, projetores multimídia e automóveis.

A lista completa dos vencedores será divulgada no site sistemafaep.org.br e na edição 1575 da revista Boletim Informativo, do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Ex-alunos do Agrinho, profissionais de excelência



Conheça a história de ex-participantes que foram inspirados pelo programa do Sistema FAEP/SENAR-PR e que hoje são profissionais de excelência em suas respectivas áreas

Por Felipe Aníbal

Bianca Ogliari é responsável pelos processos de inovação de produto de uma das marcas do Grupo Boticário. Douglas Thayná Vieira de Souza é médico especialista em saúde da família e professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Leandro Volanick é CEO da Manfing, uma startup avaliada em R\$ 19 milhões. Eles não se conhecem, mas têm um ponto em comum: ainda na infância ou pré-adolescência foram vencedores de concursos do Agrinho, maior iniciativa social do Sistema FAEP/SENAR-PR. O impacto que o programa exerceu na vida deles foi além do prêmio. As atividades pedagógicas propostas contribuíram para a escolha do caminho profissional seguido por cada um.

Bianca, Douglas e Leandro são exemplos de excelência, de um universo muito maior de estudantes que tiveram a vida impactada pelo Agrinho. A cada ano, o programa en-

volve mais de 1 milhão de alunos das redes pública e privada, de todos os municípios do Paraná. Ao longo de suas 27 edições, mais de 5,7 mil foram premiados. Além disso, a iniciativa envolve, anualmente, mais de 50 mil professores, como Edna Aparecida Filipim, uma entusiasta do Agrinho, que já participou de 20 edições do programa e que hoje é coordenadora pedagógica do Núcleo Regional de Educação da Secretaria de Estado da Educação (Seed), em Goioerê, no Noroeste do Estado.

“O Agrinho já faz parte do calendário da educação paranaense. É um dos programas de que nós, do Sistema FAEP/SENAR-PR, mais nos orgulhamos. São 27 anos de história. E ao longo desse tempo todo, temos visto o quanto essa iniciativa muda a vida dos alunos”, ressalta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Entre palavras e fragrâncias

Ainda muito cedo, Bianca Ogliari apaixonou-se pelos livros. Passava a maior parte do recreio da escola na biblioteca, entre histórias que lhe estimulavam. Aos 12 anos, já tinha lido Machado de Assis, James Joyce e Mário Quintana, e tinha o sonho de se tornar juíza federal. Como aluna do Colégio Futura, em Coronel Vivida, no Sudoeste do Paraná, participou do Agrinho pela primeira vez, na categoria Redação. Redigiu um texto que versava sobre a vida em sociedade, partindo de uma frase de Quintana: “Somos todos anjos de uma asa só e somente abraçados podemos alçar voo”.

“Foi a redação que mais me marcou. Foi ali que aprendi a estruturar um texto, com introdução, desenvolvimento e conclusão. Também usei referências de Machado de Assis. Era uma Bianca que já mostrava os valores que até hoje eu carrego comigo, social e politicamente”, diz Bianca.

Como finalista do Agrinho, ela viajou a Curitiba, acompanhada pela mãe, Marli Ogliari, e por alguns professores. No evento, veio a consagração: a redação de Bianca ficou em primeiro lugar. Mais do que a importância do prêmio em si, a estudante se sentiu estimulada a continuar escrevendo. “Eu me senti como estivesse indo para o Oscar. Foi um momento atípico na vida de uma menina: evento enorme, com muita gente e eu estava bem assustada. Lembro de, depois do anúncio, eu dar uma entrevista bem eufórica. Eu vivenciei aquilo e disse para mim mesma: eu quero escrever para o resto da minha vida”, relembra.

A relação de Bianca com a escrita se acirrou tanto, que o seu sonho profissional migrou para o jornalismo. Formou-se na Universidade Positivo, em Curitiba. “Eu acreditava que a palavra tem o poder de desenvolver socialmente qualquer ser humano”, explica. Ao longo dos anos, a carreira da jornalista foi se transformando, mas sempre tendo a escrita como base. Passou por agências de criação até chegar ao seu maior desafio: o Grupo Boticário.

Hoje, Bianca é analista de produto sênior da O.U.i., a marca de alta perfumaria francesa do Grupo Boticário. A profissional é responsável pela área de inovação da marca, desenvolvendo o conceito de cada fragrância a ser criada. E o ofício tem muito a ver com instrumentais do jornalismo e, é claro, com a escrita. Aos 26 anos, olhando em retrospecto, Bianca percebe que carrega a essência daquela menina de 12 anos que venceu o Agrinho.

“Eu escrevo os projetos, definindo os conceitos de cada produto. A escrita é a base, mas também tem pesquisa, leitura e discussão dos processos com a equipe. Eu passo o dia anotando ideias, estudando, lendo e, é claro, escrevendo. No final, a fragrância criada tem que casar com o conceito que escrevi”, explica. “A redação do Agrinho foi o detalhe que comprovou minha paixão pela escrita. É parte importante do meu trabalho. A Bianca de 12 anos nunca esteve errada. Eu ainda tenho a essência e o caráter dela”, diz.



Bianca Ogliari, na cerimônia de premiação, em 2008

O médico-educador

Aos oito anos, **Douglas Vieira de Souza** estava numa ansiedade sem precedentes em 2002. Morador de Bragantina, distrito do município de Assis Chateaubriand, no Oeste do Paraná, era a primeira vez que viajava a Curitiba. Passou a noite na estrada, ao lado do pai e da mãe, para participar de cerimônia de premiação do Agrinho daquele ano. Filho de uma professora e aluno aplicado, Douglas era um dos finalistas na categoria Redação.

“Foram anunciando os vencedores. Quando chegou na minha categoria, falaram que eu ganhei. Eu mal podia acreditar. O Agrinho me incentivou a continuar a estudar. Depois, eu ganhei vários concursos de redação e de poesia”, conta. “Eu só fiquei um pouco bravo, porque o primeiro prêmio era uma televisão e eu estava de olho na bicicleta, que era o quinto prêmio”, recorda, rindo do caso.

Souza se aprofundou nos estudos e, de quando em quando, acompanhava a mãe na escola em que lecionava para o Ensino Fundamental. Além de viver o dia a dia do colégio, o menino se debruçava sobre livros infanto-juvenis (como os da Série Vagalume) e de biologia. Ele cresceu com a ideia de cursar jornalismo, mas no Ensino Médio acabou mudando. “Eu sempre me interessei pelo corpo humano e sempre gostei de cuidar das pessoas. Eu pensei que medicina poderia ser um caminho”, contou.

Seguindo essa trilha, em 2011, Douglas começou a cursar Medicina na PUC-PR, por bolsa de estudos pelo Programa Universidade Para Todos (Prouni). Ao longo do curso, o universitário se fascinou pela medicina de família e comunidade, especialidade que visa o atendimento das pessoas a longo prazo, estabelecendo vínculo com os pacientes. Trata-se de um viés mais humanizado da medicina. Com paixão pela área, se tornou mestre diplomado pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), e já se prepara para o doutorado.

“Me encanta a possibilidade de estar junto com a família, acompanhando o paciente de forma integrada e contínua. Você cria uma relação muito maior com os pacientes e consegue fazer muito mais por ele”, diz.

Paralelamente, Souza se tornou professor: dá aulas de Medicina do curso da PUC-PR. De certo modo, o médico-professor entende essa sua atuação profissional como uma reconexão com os tempos em que era aluno do Agrinho. “Eu sempre soube que, independentemente da profissão, eu acabaria dando aula. Para os estudantes que fazem o Agrinho, eu diria para aproveitarem as oportunidades que aparecem, porque podem ter repercussão na futura vida profissional. Para mim, o Agrinho marcou muito”, declarou.



Douglas Vieira de Souza venceu a categoria Redação, em 2002



Leandro Volanick ganhou um computador, na edição de 2006

Do computador à startup milionária

O computador que **Leandro Volanick** ganhou aos 14 anos, como prêmio por ter vencido a categoria Redação do Agrinho, em 2006, foi fundamental para o desenvolvimento profissional do jovem. Na ocasião, ele não poderia imaginar que se tornaria co-fundador e CEO da Manfing, startup que desenvolveu um software de inteligência artificial que identifica o padrão de consumo de clientes, avaliada em R\$ 19 milhões. A empresa presta serviços a gigantes, como Bayer, Suvinil, Pado, Neugebauer e Meta.

“A gente atende empresas do Brasil e de outros países. Temos 25 colaboradores em sete Estados e estamos nos preparando para abrir uma filial no Canadá. O nosso modelo de negócio cria essa possibilidade de ampliarmos os serviços ao mercado internacional”, conta Volanick.

Tudo isso é gerenciado em Toledo, Oeste do Paraná, onde a startup tem a sua matriz. Foi lá que Leandro nasceu e mora ainda hoje. Estudou no Colégio Estadual Jardim Porto Alegre, onde entrou em contato com o Agrinho, programa que estimulou seus valores socioambientais. Ainda hoje, o agora empresário se lembra da sua redação. “O tema era biodiversidade e a importância da preservação. Eu escrevi sobre o ecossistema, que é como um relógio, precisa de todas as suas peças para funcionar”, conta. “Eu gostava muito de ler e escrever, tinha noção da diferença que o conhecimento faz na vida das pessoas”, relembra.

Leandro também mantém intactas as lembranças da viagem e da cerimônia de premiação. Antes de embarcar acompanhado do pai, Renato Volanick, foi convidado a conhecer o Sindicato Rural de Toledo. Em Curitiba – sua primeira viagem à capital –, lembra-se da grandiosidade do evento realizado no Restaurante Madalosso e da expectativa em torno da premiação.

“Quando saí de Toledo eu tinha esperança de vencer, mas quando vi a quantidade de gente a esperança diminuiu. Eu fiquei bem surpreso e feliz quando chamaram meu nome do palco”, relembra.

O computador recebido como prêmio foi instalado no quarto do então estudante. Na época, ele era menor-aprendiz de uma empresa de tecnologia em Toledo. Com o novo computador, pôde se aprofundar no universo da informática, aprendendo sobre códigos de programação. Aquilo ajudou a direcioná-lo para a carreira de cientista de dados.

“Meu conselho é para os alunos aproveitarem as pequenas oportunidades, porque elas podem mudar nossa vida. No meu caso, o computador que ganhei e o reconhecimento que tive ajudaram a formar o profissional que sou hoje. Na época, a área de tecnologia era só uma possibilidade na minha vida. E isso se tornou realidade”, disse.

21 vezes Agrinho

A educadora **Edna Aparecida Filipim** vai participar de sua 21ª edição do Agrinho. Entusiasta do programa, ela guarda como se fossem medalhas os crachás de identificação que usou nas cerimônias de premiação. O envolvimento dela com a iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR começou em 2000. E, pé-que, logo na estreia teve uma aluna premiada.

“Eu estava na coordenação de uma escola em Moreira Sales [Noroeste do Paraná], quando chegou um envelope com material do Agrinho. Eu achei fantástico, divulguei para os professores. Tivemos uma aluna premiada e a diretora me chamou e disse: ‘Você que trabalhou para implantar o programa aqui. Então, é justo que você vá para a premiação’”, relembra.

No ano seguinte, como professora da Educação Infantil no Colégio Estadual Moreira Salles, Edna levou o Agrinho para a sala de aula e uma de suas alunas ficou em primeiro lugar na categoria Redação. Como prêmio, a professora ganhou um automóvel, que permaneceu com a família até o ano passado. Nos anos seguintes, seguiu a tradição de participar do programa.

“Eu já ganhei muitos prêmios. Carro, microondas, televisão... É claro que ganhar o prêmio é legal. Mas o mais importante é que o Agrinho permite você trabalhar os temas de forma transversal e contribuir para o desenvolvimento das pessoas. Tem ex-alunos que nunca se esqueceram de mim pela forma como a gente trabalhou o Agrinho”, diz.

A professora dá exemplos. Em uma das experiências pedagógicas, desenvolveu um programa de educação fiscal, com os alunos fazendo pedágio para conscientizar as pessoas sobre a importância de pedir a nota fiscal. Em outro ano, produziu um filme com os alunos sobre sustentabilidade. No encerramento do trabalho, a turma teve direito a uma sessão de luxo.

“Nós levamos a turma ao cinema de Campo Mourão. Assistimos a um filme do Didi [Renato Aragão] e, depois, o dono do cinema passou o nosso filme. Foi emocionante. Uma aluna, a Maria, chorava porque estava se vendo na telona. Naquele ano, nosso projeto não foi premiado, mas a reação dos alunos foi melhor que qualquer prêmio”, diz Edna.

O trabalho com o Agrinho foi um dos motivos que fez Edna ser chamada para atuar como coordenadora pedagógica no Núcleo Regional de Educação (NRE) em Goioerê. “O Agrinho chegou como um passe de mágica na minha vida e transformou a forma como eu vejo a educação. A cada ano que participo da cerimônia em Curitiba, volto com novas inspirações para desenvolver na minha escola”, ressalta.



Em 2001, Edna Filipim foi premiada com um carro

Na casa do Agrinho

Cursando o sétimo período de Administração, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o universitário **Luiz Gabriel Popovicz Borato** começou uma nova experiência profissional em setembro: estagiário do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR. Só quando contou em casa que tinha sido aprovado no estágio é que soube pela irmã – que é professora – de que a entidade é responsável pelo Agrinho. Só então o jovem de 24 anos se lembrou do personagem que ilustrava cartilhas e jogos lúdicos de que tanto gostava, no Ensino Fundamental.

“De cara, eu não tinha relacionado o Agrinho ao Sistema FAEP/SENAR-PR. Ai, quando minha irmã falou, eu me lembrei de tudo. Fiquei feliz por estar na ‘casa’ do Agrinho”, diz Borato. “Eu até ajudei na avaliação de algumas das redações do concurso deste ano. Achei muito criativas”, conta.

Nascido em Colombo, na Região Metropolitana de Curitiba, Borato ainda lembra do fascínio que o personagem exercia nos alunos do Ensino Fundamental. “[O Agrinho] tinha identificação com as crianças. É um personagem carismático, com uma cara engraçada. A gente pegava o material e ficava com vontade de ler. Lembro muito das cartilhas, dos jogos educativos”, relembra.

Ainda hoje, o universitário carrega ensinamentos do Agrinho, relacionados à sustentabilidade e cuidados ambientais. Na avaliação dele, o conteúdo ajuda a levar debates importantes para dentro dos núcleos familiares. “É um programa que promove a conscientização. As crianças levam para casa o que aprenderam, explicam para os pais, que acabam acatando. A questão da reciclagem, por exemplo, ajuda bastante”, opina.

Borato vem aproveitando com empenho o estágio e sente um certo orgulho por estar na ‘casa’ do Agrinho. “Está sendo bem legal. As equipes são muito receptivas, abertas a explicar, a ajudar. Eu pretendo aproveitar ao máximo, como aproveitei o Agrinho”, diz.



Luiz Gabriel Borato em 2008, quando participou do Agrinho



CEMF ganha visibilidade em congresso nacional

Grupo paranaense foi um dos destaques do evento em São Paulo, que permitiu agregar conhecimento as ações futuras

Uma comitiva da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) marcou presença no 7º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio, realizado em São Paulo na última semana de outubro. Criado em 2016, o maior evento voltado ao público feminino do setor na América Latina foi realizado de forma presencial, após dois anos no formato online, trazendo o tema “Coordenação das cadeias produtivas no agronegócio, a década decisiva”.

Segundo Lisiane Czech, coordenadora da CEMF, o Congresso permitiu medir o reconhecimento do grupo paranaense a nível nacional. “Esse evento foi um divisor de águas para a mulher do agro, contribuindo para aumentar a nossa visibilidade. Muitas mulheres nos reconheciam pelos uniformes e vinham falar conosco, tirar fotos e conversar sobre o nosso trabalho”, comentou Lisiane. “Esse encontro mostrou que estamos no caminho certo. Posso até dizer que estamos alguns passos à frente do resto do Brasil em termos de organização”, complementou.

Além do conhecimento compartilhado pelo *networking* promovido entre as participantes do evento, a comissão

paranaense aproveitou a ocasião para estreitar as relações com outros grupos. “Tivemos a oportunidade de conhecer mulheres do Brasil inteiro e até de países vizinhos, como Bolívia, Paraguai e Argentina. É uma rede de contatos imensa que se forma, com as mais variadas histórias, experiências e conhecimentos”, afirmou Lisiane.

Para Adriana Botelho, coordenadora regional da CEMF em Cândói, o encontro deu mais combustível para que o grupo mantenha o ritmo de trabalho. “Voltamos para os nossos municípios com muitas informações para digerir e ideias para amadurecer e colocar em prática. A vontade é de fazer cada vez mais e de se superar, incentivando mais mulheres a se juntarem a nós”, avaliou.

Conquistando espaços

A programação do Congresso reuniu diversos temas de relevância para o atual cenário da mulher do setor, que hoje assume seu papel de protagonista e busca capaci-

tação para ocupar posições de liderança. A sucessão familiar foi um dos assuntos predominantes nas rodas de conversa da Comissão Estadual, que já está planejando novas ações e prospectando parcerias para futuros treinamentos. Na avaliação de Adriana, a participação das mulheres nas propriedades rurais é um passo primordial para o envolvimento da família nos negócios, fomentando a sucessão rural.

De acordo com dados da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) para a pesquisa Agroligadas de 2021, que foram apresentados no Congresso, 69% das mulheres do setor são proprietárias ou arrendatárias (eram 44% em 2018).

“É um evento que incentiva as mulheres a fazer a diferença no agro. O Congresso está muito digitalizado e conectado, trazendo diversas oportunidades de qualificação para as mulheres dentro do setor”, disse Adriana.

As integrantes da CEMF já haviam comparecido ao evento em outras edições, mas como produtoras. Esta foi a primeira participação como coordenadoras do grupo paranaense. “Desta vez, fomos com um foco definido. Agora, em tudo que participamos, vamos com a visão do que pode ser agregado para a Comissão. São muitas informações para repassar às comissões locais, sempre com o objetivo de mostrar como elas podem estar mais inseridas no meio”, acrescentou Adriana.

As comissões locais também marcaram presença no evento. **Edineia Becker**, coordenadora da Comissão de Mulheres de Pitanga e do grupo ‘Mulher, Essência do Agro’, foi embaixadora do Congresso na região Sul. “Desde o início, esse encontro vem mostrando a força da participação da mulher no agro. Não estamos disputando lugares, mas queremos estar lado a lado, mostrando a grandiosidade da mulher dentro das propriedades”, ressaltou.

A produtora também destacou o trabalho realizado pela Comissão Estadual, que oferece suporte e orientação às mulheres dos grupos locais. “É uma iniciativa que vai trazer muita força para o protagonismo da mulher do campo. Por meio da Comissão, vamos poder levar nossas demandas não apenas ao Paraná, mas a nível federal”, elencou. “Essa energia que encontramos no Congresso vai resultar em muitas ações que vão fazer diferença nas propriedades rurais”, concluiu.

Premiação

Além do conhecimento, a Comissão Estadual de Mulheres da FAEP trouxe um troféu na bagagem. A produtora **Marli Scheifer**, vice-presidente Sindicato Rural de Ipiranga e que faz parte do grupo local de mulheres, conquistou o 3º lugar na categoria Média Propriedade do Prêmio Mulheres do Agro 2022.

Em 2022, o Prêmio Mulheres do Agro completa cinco anos com um recorde no número de inscrições desde sua primeira edição, totalizando 210 mulheres inscritas, aumento de 53% em relação a 2021.



Integrantes da CEMF com o palestrante José Luiz Tejon



CEMF com Thyron Meirelles, vice-presidente da Faesp, e Juliana Farah, do Grupo de Mulheres Semeadoras do Agro da Faesp



Encontro Estadual de Líderes Rurais terá programação técnica e cultural

Produtores rurais podem procurar o sindicato rural mais próximo para garantir gratuitamente a vaga



No dia 2 de dezembro, milhares de produtores rurais do Paraná estarão reunidos para o Encontro Estadual de Líderes Rurais 2022, que acontece no Expotrade Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). As inscrições devem ser feitas até o dia 7 de novembro, exclusivamente nos sindicatos rurais.

“Há alguns anos o Sistema FAEP/SENAR-PR está investindo na prospecção e capacitação de novas lideranças no campo, pois entendemos que é por meio da união de forças, do associativismo e da representatividade sindical que podemos reforçar a defesa dos interesses dos nossos produtores rurais”, afirma o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

O Encontro Estadual de Líderes Rurais 2022 faz parte do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), iniciativa criada e desenvolvida pelo Sistema FAEP/SENAR-PR em 2018, para estimular os sindicatos rurais a encontrar soluções para ampliar o número de associados e buscar formas de garantir sua autonomia, inclusive financeira.

O encontro vem coroar uma trajetória virtuosa que envolveu diversas iniciativas ao longo de 2022, como os cursos de Liderança Rural, a capacitação “Agro Pro – Produtor Protago-

nista” e os dez encontros regionais de líderes com a presença de palestrantes e especialistas, que reuniram mais de 2,5 mil participantes. Além disso, produtores rurais envolvidos com as comissões técnicas da FAEP, Comissão Estadual de Mulheres da FAEP e demais capacitações do SENAR-PR também estão convidados. Não é necessário ter participado dos eventos anteriores.

A expectativa é um público de 4 mil produtores rurais, com destaque para a participação feminina. “Nós estamos acompanhando com entusiasmo a formação de comissões locais de mulheres e a própria atuação da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP, que vem mostrando a força feminina no campo. Nesse momento de celebração, a presença delas é muito importante”, destaca Meneguette.

Programação

A programação do Encontro Estadual de Líderes Rurais 2022 contempla momentos de informação, como palestras com Marco Fava Neves, também conhecido como Doutor Agro, e Camila Teles, sobre redes sociais, e culturais, como a palestra-show do cantor Leo Chaves.



Sistema FAEP/SENAR-PR no AgroBIT Brasil

O Sistema FAEP/SENAR-PR marca presença no AgroBIT Brasil 2022, um dos maiores eventos de tecnologia e inovação para o agronegócio do Brasil, que acontece nos dias 8 e 9 de novembro, em Londrina, na região Norte do Paraná. Nesse ano, a entidade terá uma participação na Academia das Mulheres do Agro, com a presença da vice-presidente da FAEP, Lisiane Rocha Czech, e de cinco coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF), além de promover uma palestra sobre Agricultura Digital com o técnico Heli Assunção, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR.

55 anos do Sindicato de Guarapuava

A edição 2022 da WinterShow foi palco para a comemoração dos 55 anos do Sindicato Rural de Guarapuava. Na ocasião, no estande da entidade em parceria com o Sistema FAEP/SENAR-PR, associados, diretores e parceiros comemoraram as cinco décadas e meia desde a inauguração no dia 18 de outubro de 1967, pelo agropecuário Ruy Virmond. A diretoria técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, representou a entidade. A feira é promovida pela Cooperativa Agrária e FAPA.



Nova diretoria em Ortigueira

No dia 19 de outubro, tomou posse a nova diretoria do Sindicato Rural de Ortigueira. Marcos Eidam foi empossado como presidente para a gestão 2022/25. Na ocasião, Eidam recebeu os parabéns do ex-presidente Fabio Henrique Amadeu e do supervisor da Regional de Ponta Grossa, Felipe Preto.



Parceria efetivada

Nos dias 3 e 4 de novembro, 11 colaboradores da Usina Santa Terezinha, alocados nas cidades de Iguatemi, Terra Rica e Paranacity, participaram do curso piloto “Tecnologia de Aplicação de Agrotóxicos - simuladores de pulverização” na nova sala de tecnologia do Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) do Sistema FAEP/SENAR-PR em Iporã. O novo espaço é fruto da parceria entre a entidade e a empresa alemã Bayer e conta com equipamentos de última geração, que vão facilitar o aprendizado dos alunos nos treinamentos na área de defensivos agrícolas.



EU SOU MALALA

Malala Yousafzai ficou conhecida após sofrer uma tentativa de assassinato pelo Talibã e tornou-se símbolo da luta pelo direito à educação

O nome Malala ganhou repercussão mundial quando a jovem paquistanesa, com apenas 15 anos, levou três tiros na cabeça em um atentado quando voltava da escola, em 2012. Malala Yousafzai morava no Vale do Swat, região no Norte do Paquistão dominada pelo Talibã desde 2007, e ficou conhecida por seu ativismo pelo direito à educação das meninas no país.

Nascida em uma família de professores, Malala sempre recebeu apoio para estudar. Seu pai, Ziauddin Yousafzai, além de lecionar, gerenciava uma escola que dava aulas para meninas, que Malala frequentava. Quando o Talibã começou a ascender ao poder na região no Vale do Swat, Malala e Ziauddin não se calaram.

Em 2009, o grupo fundamentalista ordenou que as escolas fechassem as portas para as meninas. Na época com 11 anos, Malala começou a escrever em um blog sobre o seu cotidiano durante a ocupação talibã. Ela detalhava as tentativas do grupo em controlar a região, seus pontos de vista sobre a promoção da educação para as meninas no Paquistão e seu amor pelos estudos.

O blog era escrito sob um pseudônimo, mas, em poucos meses, a identidade de Malala foi revelada e ela passou a conceder entrevistas para TVs e jornais ao redor do mundo.

Para continuar os estudos, Malala escondia o uniforme dentro da mochila para não ser atacada no caminho. No mesmo ano, um documentário feito pelo *The New York Times* contou a história de Malala para o mundo. A jovem afirmava que queria ser médica e, para isso, iria continuar estudando em qualquer lugar. Malala tornou-se mais engajada à medida que o Talibã radicalizava sua mensagem, tecendo críticas ao grupo extremista e à perseguição promovida às mulheres.

A jovem, que já havia ganhado notoriedade por seu ativismo, constantemente recebia ameaças de morte. No dia 9 de outubro de 2012, o ônibus escolar de Malala foi parado por dois membros do Talibã, que foram enviados para matá-la. Eles subiram a bordo e perguntaram: “Quem é Malala?”. Ninguém respondeu, mas um dos terroristas a reconheceu e disparou três tiros em sua cabeça.

Malala foi socorrida e levada para um hospital, onde permaneceu inconsciente e em estado grave. Quando sua condição clínica melhorou, foi transferida para um hospital especializado em Birmingham, na Inglaterra. Malala sobreviveu ao atentado e, ao contrário do que se esperava, seu discurso ganhou força.

Em 2013, aos 16 anos, Malala foi capa da revista *Time* e considerada uma das 100 pessoas mais influentes do mundo. No mesmo ano, Malala discursou na sede da Organização das Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque, nos Estados Unidos, pedindo acesso universal à educação. “Nossos livros e canetas são as armas mais poderosas. Uma criança, um professor, um livro e uma caneta podem mudar o mundo. Educação é a única solução”, disse. Em 2014, com apenas 17 anos, Malala foi a mais jovem laureada com o Prêmio Nobel da Paz.

Exilada em Birmingham com a família, Malala permaneceu engajada pela causa da educação e criou o Fundo Malala, que apoia o estudo de meninas ao redor do mundo. Em 2020, com 22 anos, concluiu a faculdade de Filosofia Política e Econômica pela Universidade de Oxford.

Em entrevistas e palestras, Malala fala sobre a importância da educação, principalmente de meninas, para que haja uma mudança significativa no mundo. A jovem, hoje com 25 anos, também reforça que mais mulheres devem ocupar posições de liderança. Desde que deixou o Paquistão, Malala voltou ao país duas vezes – em 2018 e 2022. Na sua primeira visita, a ativista discursou no gabinete do primeiro-ministro e afirmou que “regressar ao Paquistão é um sonho”.

Energia renovável depende de crédito competitivo para deslançar

Incentivos dos governos animam produtores, mas recursos limitados e juros altos ainda são entraves para o negócio

A geração de energia no Paraná passa por uma profunda transformação. Basta transitar pelas rodovias para perceber que os painéis fotovoltaicos e os biodigestores, nos últimos anos, passaram a fazer parte da paisagem rural. O Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) estima cerca de 15 mil ligações com placas fotovoltaicas espalhadas pelo Estado. No biogás, o CIBiogás calcula que, atualmente, mais de 171 plantas estão em funcionamento, localizadas nas regiões Oeste, Sudoeste, Noroeste e Campos Gerais.

O desenvolvimento das energias renováveis no Paraná tem a contribuição de diversas entidades, como o Sistema FAEP/SENAR-PR, que colocou o tema como prioridade em suas demandas junto ao poder público. “A geração de energia mais barata e a destinação correta de dejetos

gerando um bônus ao produtor têm sido uma das nossas bandeiras nos últimos anos. Esse é o começo de um trabalho que visa colocar o campo paranaense, mais uma vez, na vanguarda”, aponta o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

R\$ 928 mi

Esse foi o valor destinado para fomentar energias renováveis por meio do Renova-PR, envolvendo 4.861 projetos de painéis solares e 18 de biogás e biometano

O Programa Paraná Energia Renovável (Renova-PR), conduzido pelo IDR-Paraná, Fomento Paraná e governo do Estado, é uma das iniciativas para incentivar o investimento em energias renováveis. Criado em agosto de 2021, a proposta destinou, até outubro deste ano, R\$ 928 milhões em 4.861 projetos em energia solar e 18 em biogás e biometano. “Estamos estimulados pela resposta que os produtores paranaenses estão dando em relação à adoção da geração própria de energia”, avalia **Herlon Almeida**, coordenador do Renova-PR. “Muitos estão fazendo com recurso próprio ou com financiamento de banco. É porque realmente vale a pena. O retorno financeiro é muito grande”, salienta.

Pelo Renova-PR, o Estado assume 100% da taxa de juros – que vão, no geral, de 5% a 12% – nas linhas do Plano Safra. “A energia elétrica é um dos insumos que mais pesa no custo de produção. Os produtores de aves, suínos, peixe e leite sabem bem disso. Mas temos alguns gargalos, que precisam ser resolvidos para dar agilidade nos investimentos e na adoção da tecnologia”, destaca Luiz Eliezer Ferreira, técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Seminários reuniram mais de 600 produtores

No dia 26 de outubro, o seminário “O presente e o futuro da segurança energética no campo”, promovido pelo Sistema FAEP/SENAR-PR, abriu a programação da Feira Paranaense de Energias Renováveis, em Cascavel, no Oeste do Paraná. O evento foi prestigiado por cerca de 100 pessoas, entre produtores rurais e lideranças da região.

A diretora técnica do Sistema FAEP/SENAR-PR, Débora Grimm, parabenizou a iniciativa dos produtores rurais do Oeste do Paraná de promoverem a discussão da geração de energia sustentável, para a redução de custos de produção. “Nós temos feito todo um trabalho de fomento com cursos, cartilhas, seminários e diversas ações. Ver essa discussão ganhando corpo e se transformando em projetos é muito gratificante para nós”, ressaltou Débora.

Para o presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Orso, as energias renováveis representam um diferencial que, em breve, vai se converter em valor agregado ao agronegócio paranaense. “Estamos em uma região com vocação para transformar proteína vegetal em animal e precisamos de energia barata e da destinação correta dos dejetos”, apontou.

Em abril, o Sistema FAEP/SENAR-PR promoveu o mesmo seminário no Centro de Treinamento Agropecuário (CTA) de Assis Chateaubriand para mais de 90 pessoas. O evento também ocorreu em Londrina (14/09); Guarapuava (20/09); e Pato Branco (05/10), com a participação, no total, de mais de 400 produtores rurais.

Desafios

Projeções do setor apontam que a energia fotovoltaica vai predominar, a ponto de ser maior que a hidráulica nas próximas décadas. A indefinição é a velocidade na qual esse processo vai avançar. Nesse ponto, o crédito acessível tem um papel fundamental. “Precisamos de mais dinheiro nos bancos para sustentar a velocidade que queremos dar as energias renováveis”, analisa Almeida.

Segundo **Liciany Ribeiro**, coordenadora regional da Associação Brasileira de Energia Solar (Absolar), o Paraná cresceu menos do que outros Estados nos últimos anos quando se trata de energia fotovoltaica. A situação começou a melhorar nos primeiros dias deste ano, quando foi publicada a Lei 14.300/22, que instituiu o marco legal da microgeração e minigeração distribuída e uma série de incentivos, especialmente a isenção da Taxa de Uso da Rede de Distribuição (TURD) até 6 de janeiro de 2023. “No Paraná, temos uma desvantagem: o ICMS de 18% sobre a tarifa de energia após quatro anos do início da operação das placas fotovoltaicas. Estamos pleiteando junto ao governo estadual que tenhamos a mesma condição de outros Estados, que desfrutaram de prazo indeterminado desse incentivo”, cita.

Os juros altos também interferem diretamente na velocidade de expansão da energia renovável, segundo Liciany. “Nosso principal entrave de investimento é a taxa Selic muito alta. Os recursos subsidiados do Plano Safra não estão sendo suficientes e muitos bancos dizem que não têm mais recursos. Isso dificulta o trabalho com o produtor paranaense, pois sem crédito fica muito limitado”, pontua.

A especialista lembra que, no contexto atual de preços de energia, a viabilidade dos projetos já é uma realidade. Isso sem considerar que, em 2023, novos aumentos na conta estão por vir. “As pessoas estão adquirindo mais confiança em investir. O produtor vê o painel no telhado do vizinho, vai atrás de mais informações. Essa credibilidade do boca a boca é a que realmente funciona. Por termos começado depois de outros Estados, temos mais a crescer. Isso transforma o Paraná num cenário mais próspero”, projeta Liciany.



Taxação gradativa

A Lei 14.300/22 prevê percentuais gradativos de tarifa do uso da rede*, de acordo com a data de implantação ou pedido de implantação das unidades micro ou minigeradoras. Veja o escalonamento:



Até o fim de 2022	Isento
A partir de 2023	15%
A partir de 2024	30%
A partir de 2025	45%
A partir de 2026	60%
A partir de 2027	70%
A partir de 2028	90%

* essa tarifa corresponde à remuneração dos ativos do serviço de distribuição, à quota de reintegração regulatória (depreciação) dos ativos de distribuição e ao custo de operação e manutenção do serviço de distribuição.

NOTAS



Projetos de interesse do agro

O deputado federal Sérgio Souza esteve na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, no dia 27 de outubro, para conversar com o presidente da entidade, Ágide Meneguette, sobre alguns projetos de lei que estão em tramitação na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. O planejamento da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), presidida por Souza, é dar andamento ao PL 490/2007, que trata do marco legal de demarcação de terra indígena, e ao PL 658/2001, que regulamenta produção de bioinsumos no Brasil, na Câmara Federal ainda este ano. Já no Senado, a proposta é dar continuidade ao PL 1293/2021, que aborda o autocontrole da produção agropecuária, e o Projeto de Lei 6299/2002, envolvendo o registro de agroquímicos no Brasil, também até o fim de 2022.

Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

No dia 31 de outubro, terminou o prazo para emissão da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP). Desde o dia 1º de novembro, o produtor familiar precisa realizar o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), documento que dá acesso às políticas públicas destinadas à Agricultura Familiar, a Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA), os empreendimentos familiares rurais e as formas associativas da agricultura familiar (cooperativas agropecuárias e associações rurais). Os documentos são emitidos pelos sindicatos rurais. Para mais informações ou para realizar a inscrição no CAF, procure o seu sindicato rural.



Apoio ao Pró-Metrópole

No dia 25 de outubro, o secretário municipal para o Desenvolvimento da Região Metropolitana de Curitiba (RMC), Leverci Silveiro Filho, e o diretor do órgão, Luiz Ribeiro, estiveram na sede do Sistema FAEP/SENAR-PR, em Curitiba, para alinhar com o presidente da entidade, Ágide Meneguette, ações voltadas para o Programa de Desenvolvimento Produtivo Integrado da RMC (Pró-Metrópole). O SENAR-PR já oferta diversos cursos aos produtores rurais do chamado Cinturão Verde.



JAA na Feira do Produtor

Um grupo de 20 estudantes do Colégio Agrícola Estadual Adroaldo Augusto Colombo, que participa do Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), visitou a Feira do Produtor, em Palotina, na região Oeste, no dia 26 de outubro. A ação fez parte das atividades práticas da capacitação, permitindo conhecer mais sobre a realidade dos agricultores e pecuaristas. A instrutora do SENAR-PR Maria Cristina Copello Rotili acompanhou o grupo.

Prevenção



um **ato**
a favor
da **vida**

A mobilização a favor da prevenção do câncer de mama e de colo de útero e de doenças masculinas, como o câncer de próstata, tem ocorrido em diversos municípios do Paraná, por meio dos sindicatos rurais.

Confira as fotos de colaboradores que trabalham nestas entidades e de alunos dos cursos do SENAR-PR que, literalmente, vestiram a camisa da campanha (outras fotos serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo).



Alvorada do Sul



Bituruna



Carlópolis



Uraí (Comissão local de mulheres)



Centenário do Sul



Engenheiro Beltrão



Araruna (Comissão local de mulheres)



Assaí



Ivaí



Laranjeiras do Sul



Astorga



Barbosa Ferraz



Marilândia do Sul



Mariluz (Comissão local de mulheres)



Nova Aurora (Comissão local de mulheres)



Palmas



São João do Ivaí



Terra Roxa



Paraíso do Norte



Ponta Grossa



Ubiratã



Porecatu



Pranchita



Ribeirão Claro



Cidade Gaúcha



Ibiporã



Santa Cruz do Monte Castelo



São João



Jacarezinho



Sertãoópolis



Indefinições marcam dinâmica da arroba do boi

Em cenário de incertezas, exportação de carne bovina bate recorde de volume e faturamento, enquanto consumo cai no mercado interno

Por André Amorim

Influenciado por diversas variáveis internas e externas, a pecuária de corte brasileira caminha de maneira incomum ao longo deste ano, e deve quebrar alguns recordes em 2022. Nos meses de agosto e setembro, por exemplo, as exportações de carne bovina brasileira registraram o maior volume e o maior faturamento de toda série histórica. Entre janeiro e setembro, foram 1,5 milhão de toneladas embarcadas, que tiveram como principal destino a China (mais de 60% do total exportado). Nesse período, o faturamento do setor foi de US\$ 9,1 bilhões para carne bovina (fresca, refrigerada e congelada). Já no mercado doméstico, o cenário é o oposto. A demanda vem encolhendo diante de um cenário de preços altos e poder aquisitivo baixo por parte da população.

“O mercado interno vem andando devagar. Ainda nem vimos a queda do preço da arroba do boi gordo chegar na ponta do consumidor, pois o valor da arroba está diminuindo [nos preços pagos aos pecuaristas], mas no supermercado não.

O varejo ainda está mantendo suas margens. Isso impacta diretamente no consumo”, observa o engenheiro agrônomo e analista de mercado da Scot Consultoria, Pedro Gonçalves.

Segundo o especialista, ao longo de 2022, o câmbio acabou favorecendo as exportações. “A China veio com uma fome grande, principalmente no começo do ano, quando precisavam comprar carne para aproveitar seus feriados. Outra questão foi o surto de peste suína africana, que dizimou o plantel suíno e levou o país a buscar outras proteínas”, diz Gonçalves.

O animal brasileiro é, em grande medida, alimentado a pasto, o que o torna mais competitivo em um cenário em que os insumos para a alimentação (soja e milho, principalmente) estão bastante valorizados no mercado internacional.

Por outro lado, a cotação da arroba do boi gordo tem se mostrado instável no mercado interno. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), ao

longo de 2022, o preço vinha oscilando acima dos R\$ 300. Essa pressão vem principalmente da fraca demanda interna, que tem feito com que frigoríficos limitem as compras de lotes de animais para abate.

“No consumo [da carne bovina] do Brasil, 80% são mercado interno. Exportam-se os outros 20%, mas é esse [percentual] que regula o preço”, explica o pecuarista, presidente do Sindicato Rural de Guarapuava e presidente da Comissão Técnica (CT) de Bovinocultura de Corte da FAEP, Rodolpho Botelho. Dessa forma, o apetite internacional acaba inflacionando também o preço do bife no prato do consumidor brasileiro. “Provavelmente em função do baixo poder aquisitivo e do aumento no custo de vida, não tivemos demanda maior no mercado interno”, observa o dirigente.

Para Gonçalves, da Scot Consultoria, a expectativa é que o consumo interno melhore com a chegada da Copa do Mundo e as festas de final de ano.

Gestão

Dentro da porteira, a solução para atravessar um período de inseguranças (e eventuais oportunidades) está na gestão do negócio. No caso do engenheiro agrônomo e produtor rural Marcos Minghini, de Ribeirão Claro, na região do Norte Pioneiro, a percepção é de que os custos de produção aumentaram substancialmente nos últimos tempos, fruto de um cenário de incertezas no mercado internacional, influenciado pelos conflitos armados no Mar Negro e os efeitos colaterais da pandemia. “Isso gera uma necessidade maior do que o normal de um controle de custos rígidos e de trabalhar a gestão na propriedade”, observa.

No caso do produtor de Ribeirão Claro, uma vez por mês, um consultor especializado cruza os dados zootécnicos do rebanho com os dados de planejamento da propriedade.

“A nossa proposta é trabalhar com custos baixos, explorando pastagens de boa qualidade”, afirma Minghini, que atua com o ciclo completo (cria, cria e engorda) em sistema semi-intensivo, com confinamento utilizado de forma complementar para não sobrecarregar as pastagens.

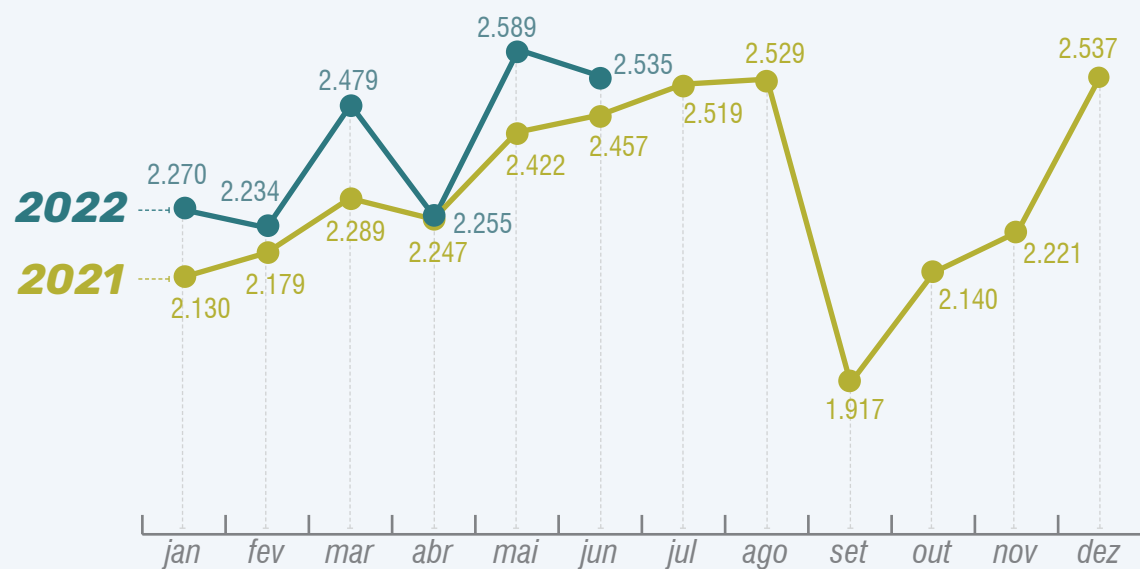
Diante de um cenário repleto de incertezas dentro e fora do país, este ano, Minghini mudou a estratégia de aquisição dos insumos e antecipou a compra de ração para confinamento. “Sabia quanto aquele insumo iria custar lá na frente. Também antecipei a compra dos insumos para produção de milho”, revela. “É importante conhecer seus custos e fazer a gestão da sua propriedade para sofrer menos com as oscilações de mercado”, completa.

Essa receita é mais do que indicada, principalmente em um cenário em que mesmo o curto e médio prazos ainda são nebulosos, segundo especialistas. “O comportamento da China vai ser uma incógnita em 2023. A meta era recuperar seu plantel suíno. Caso isso ocorra, vai continuar comprando do Brasil? Por outro lado, a carne bovina brasileira caiu no gosto do consumidor chinês. Acredito que devem continuar sendo nosso principal parceiro”, analisa Gonçalves, da Scot. “Quando pensamos no mercado interno, 2023 pode ser de preços mais pressionados com o aumento dos animais ofertados. Na sequência pode faltar bezerro, quando chegar a época de reposição. Sem animais, pode ser que volte a crescer o preço da arroba”, complementa.

“Não acredito que vá faltar bezerro, pois temos uma produção grande de animais reprodutivos. Se a primavera e o verão correrem bem, teremos oferta razoável em 2023. Pode acontecer de o preço da arroba começar a reagir por uma oferta menor de animais. O abate de fêmeas ainda não chegou no pico. Quando chegar perto de 47% dos abates sendo fêmeas, começa a tendência de reverter o preço da arroba”, observa Botelho, da CT da FAEP.



➤ Abates de bovinos no Brasil em 2021 e 2022 (mil cabeças)



Fonte: Pesquisa Trimestral do Abate de Animais - IBGE



➤ Exportações brasileiras de carne entre janeiro e setembro de 2022

Mês	Em milhões de US\$	Em mil toneladas
jan	795,56	156,15
fev	963,63	174,81
mar	1.104,29	191,30
abr	1.100,81	185,20
mai	1.079,28	175,28
jun	1.141,66	175,03
jul	1.209,07	191,09
ago	1.357,11	228,63
set	1.318,83	229,22



➤ Exportações brasileiras de carne com destino à China entre janeiro e setembro de 2022

Mês	Em milhões de US\$	Em mil toneladas
jan	328,61	52,61
fev	546,40	87,06
mar	677,04	103,55
abr	674,38	97,93
mai	687,64	95,33
jun	752,73	102,65
jul	784,44	110,75
ago	852,83	130,88
set	867,99	136,55

Fonte: Comex Stat – Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Vocação paranaense

A bovinocultura de corte paranaense tem como diferencial a qualidade da sua carne. Como o Estado não dispõe de grandes áreas para produção animal, a opção dos pecuaristas é investir em tecnologia, genética, manejo e alimentação, de modo a ter um produto diferenciado. “Nossa vocação é produzir carnes nobres e atender nichos diferenciados. Quando se trabalha com nichos de carnes superiores, público com poder aquisitivo maior, a influência externa acaba sendo menor”, observa Minghini, ao referir-se ao processo inflacionário e o aumento no custo de vida que tiraram a carne bovina do prato de parte da população brasileira.

Outra questão que merece atenção é a necessidade de ampliar as exportações da carne bovina paranaense. “Temos gado bom, tecnologia, conquistamos o status de área livre de febre aftosa sem vacinação, mas faltam plantas frigoríficas exportadoras”, observa Minghini.

A opinião do presidente da CT de Bovinocultura de Corte da FAEP vai na mesma direção. “Esse é um grande problema do Paraná, na cadeia produtiva, o frigorífico, elo final, é pouco ativo na exportação. No Estado existem nichos de produção de carne de excelente qualidade, mas poucos acessam esse mercado externo. Falta conquistar novos mercados, mas, para isso, é preciso volume, oferta constante e com qualidade”, finaliza Botelho.



Agrinho, dez anos atrás

Há 10 anos – em novembro de 2012 –, centenas de alunos e professores de todo o Paraná lotaram o Expo Unimed, em Curitiba, na cerimônia de encerramento da 17ª edição do Programa Agrinho. Na ocasião, a iniciativa de responsabilidade social do Sistema FAEP/SENAR-PR chegou a 1,5 milhão de estudantes, das redes pública e privada.

Ao longo do evento, 121 participantes foram premiados, em diversas categorias. Na modalidade Município Agrinho, o vencedor foi Arapoti, que criou um concurso para estimular a participação de alunos e professores locais. Na categoria Experiência Pedagógica, a ganhadora foi a professora Sandra Lúcia Kalschne, de Serranópolis do Iguaçu, região Oeste do Paraná. No total, 16 alunos ganharam o primeiro prêmio em Redação, em seus respectivos anos letivos.

“A premiação do Concurso Agrinho é o ápice de um trabalho intenso e responsável, do qual participam não apenas os técnicos e funcionários que o formulam e administram, mas principalmente diretores, professores e alunos de nosso ensino básico, aos quais rendo minhas homenagens e agradecimentos”, destacou o presidente Ágide Meneguette, durante o evento.

Pecuária Moderna

Uma das iniciativas mais importantes para o fomento da pecuária de corte no Estado é o Plano Integrado de Desenvolvimento de Bovinocultura de Corte no Paraná, conhecido também como Pecuária Moderna. Lançado em agosto de 2015 pelo governo estadual em parceria com diversas entidades, como o Sistema FAEP/SENAR-PR, esse programa busca alavancar a produção de carne bovina de qualidade e modernizar a atividade de corte paranaense, por meio de ações de capacitação voltadas a pecuaristas.

O SENAR-PR teve papel importante na consolidação da iniciativa, promovendo o treinamento de técnicos agropecuários, que, desde então, dão assistência em propriedades rurais inscritas no programa. A iniciativa também já realizou diversos dias de campo, sobre melhoramento genético do rebanho, melhoria de pastagens e outros temas centrais para o desenvolvimento de uma bovinocultura de corte eficiente.



CAMPO MOURÃO

APICULTURA

Entre os dias 18 e 21 de julho, foi realizado curso para 15 participantes, pelo instrutor Ramon Ponce Martins.



FLÓRIDA

DERIVADOS DO PESCADO

Conduzido pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, em parceria com a Secretaria de Indústria Comércio e Turismo da cidade, nove participantes realizaram a capacitação, nos dias 1º e 2 de julho.



NOVA LONDRINA

INCLUSÃO DIGITAL

Conduzido pela instrutora Michele Piffer, 13 participantes realizaram a capacitação, entre 18 e 22 de julho.



SÃO JOÃO

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

Em turma finalizada em 1º de julho, 13 participantes foram capacitados pelo instrutor Mauro Cezar Barbosa.



FRANCISCO BELTRÃO

CONSERVAÇÃO DE SOLOS

De 11 a 26 de julho, o instrutor José Vescovi compartilhou conhecimento com dez participantes.



JANIÓPOLIS

GESTÃO DE PESSOAS

Tendo o Sindicato Rural de Campo Mourão e a Coamo como parceiros, o curso foi realizado, no dia 21 de julho, pela instrutora Luciane Lousano Pimentel, para 15 participantes.



SÃO JOÃO

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

A capacitação com o instrutor Mauro Cezar Barbosa, realizada entre 4 e 8 de julho, contou com dez participantes.



SÃO JOÃO DO IVAÍ

MOTONIVELADORA

Finalizado em 10 de junho, em uma parceria do Sindicato Rural com a Prefeitura de Godoy Moreira, foi realizado curso para seis participantes pelo instrutor Bruno Bove Vieira.



MAMBORÊ

RETROESCAVADEIRA

Este curso realizado em parceria com o Centro de Aprendizagem Rural de Mamborê, entre 4 e 8 de julho, capacitou nove participantes, com as aulas do instrutor Eraldo Moreira da Silva.



MARILENA

TRATORISTA AGRÍCOLA

Seis participantes foram capacitados pelo instrutor Rodrigo Ferrari. O curso foi viabilizado pelo Sindicato Rural de Nova Londrina, em parceria com a Colônia dos Pescadores de Marilena.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

INCLUSÃO DIGITAL

O instrutor Sergio Ricardo Hoppen capacitou 11 participantes no curso realizado entre 4 e 26 de julho.



URAI

CLASSIFICAÇÃO DE GRÃOS

O curso com o instrutor Pedro Henrique Bovo Cortinove reuniu dez participantes, finalizado no dia 22 de julho.

VIA RÁPIDA



Imaginação em movimento

Criada para estimular a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento, a Lego revolucionou o mercado, a ponto de se tornar universal. Hoje, o brinquedo está presente no mundo dos robôs também, por meio da linha Mindstorms, unindo diversão e educação. Criado pelo dinamarquês e marceneiro de profissão, Ole Kirk Christiansen, em 1934, o Lego, que significa "brincar bem", está presente em mais de 14 países.



Do disquete à nuvem

Popular na década de 1990, o disquete podia salvar arquivos de até 1,44 MB. Com a chegada do Dropbox em 2008, o serviço de armazenamento *online* aumentou esta capacidade em mais de 2,1 mil vezes.



Cookies na web?

Quando você entra num site, os *cookies* armazenam os dados sobre suas preferências em formato de texto. Isso permite que, toda vez que você acessar o site, o navegador identifique o visitante, seja para personalizar a página de acordo com o perfil ou para facilitar o transporte de dados entre as páginas de um mesmo site.



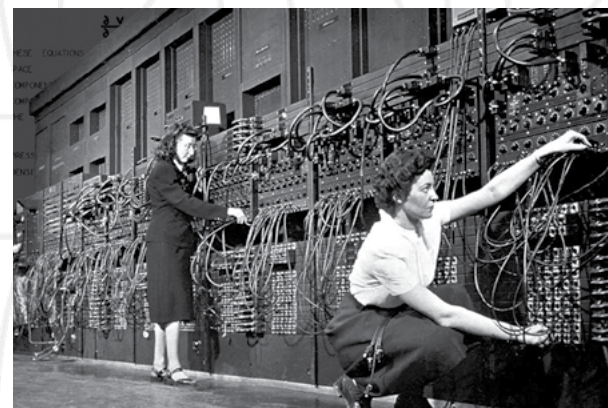
Conhecimento para além do papel

- Segundo pesquisas em neurociência e psicologia cognitiva, aulas com a mão na massa e exemplos da vida real fazem a diferença para o desenvolvimento dos alunos.

Impressionante!

O dono do site esqueceu a própria senha, qual o nome do filme?

R: Esqueceram Admin.



O primeiro computador

Em 1946, surgiu o primeiro computador eletrônico e digital automático, pesando 30 toneladas que ocupava uma área de 180 m². Além disso, realizava 4,5 mil cálculos por segundo. O Electronic Numerical Integrator And Computer (em português, Computador e Integrador Numérico Eletrônico) ou apenas ENIAC custou 500 mil dólares na época, o que hoje representaria aproximadamente 6 milhões de dólares.

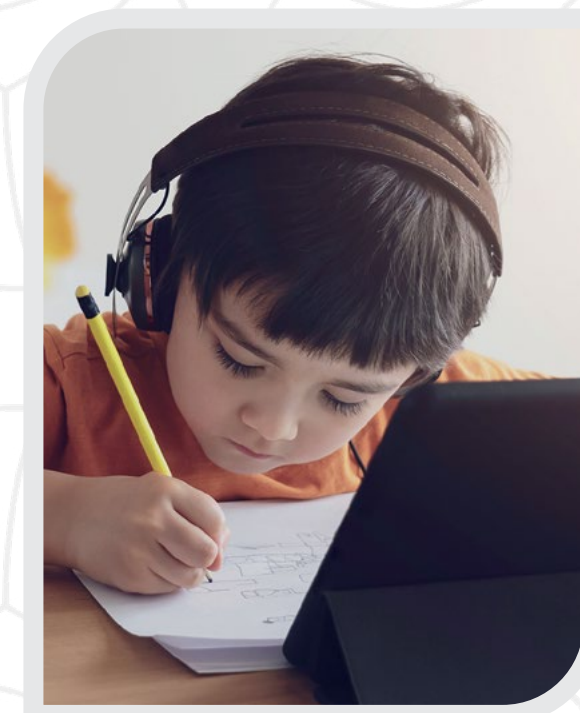


Ameca, o robô humanoide

Desenvolvido pela Engineered Arts, o humanoide, considerado o robô mais avançado do mundo, possui feições realistas, incluindo gestos como piscar e torcer o nariz. Para obter tal efeito, o robô tem 17 motores individuais na cabeça, construídos a partir de scans 3D internos de pessoas reais.



UMA SIMPLES FOTO



Prevenção



um **ato**
a favor
da **vida**



SISTEMA FAEP



Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo
porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

